

Torna-se importante fazer menção ao fato de que, ainda que o Projeto Cariri só inicie suas atividades a partir de 2005 de forma mais estruturada, com a instalação de “escritório técnico” como espaço e base de apoio às ações de inventário, conforme mencionamos no corpo do texto, em 2002, já se fazia mapeamentos e levantamentos dos bens culturais acerca da Festa de Santo Antônio, em Barbalha.

A partir de 2009, a 4ª Superintendência Regional do IPHAN passou a ser denominada Superintendência do IPHAN no Ceará.

O Decreto Nº 3551, de 04 de agosto de 2000, que institui o instrumento de registro dos bens culturais de natureza imaterial, já no artigo primeiro elenca os livros nos quais deverão ser inscritos os referidos bens, sendo o primeiro o “Livro de Registro dos Saberes”, que se refere sobretudo a determinados conhecimentos pertinentes à vivência de determinada comunidade; o segundo seria o “Livro de Registro das Celebrações”, em que entrariam “rituais e festas” que expressivamente se referem à construção e à sociabilidade de distintos significados sociais vinculada a grupos e comunidades; o terceiro seria o “Livro de Registro das Formas de Expressão”, no qual seriam inscritas manifestações diversas como literatura, música, artes plásticas, artes cênicas, dentre outras possibilidades; e o último livro seria o “Livro de Registro dos Lugares”, onde poderiam ser inscritos espaços significativos em se considerando a realização de determinadas “práticas culturais coletivas”.

Desenvolvemos também algumas ações cujos interesses se referiam à promoção da Festa de Santo Antônio, como exposições fotográficas, assim como deveremos inaugurar sobre a referida festa uma exposição na sede da Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha, utilizando, além de fotografias, objetos doados e emprestados pela população local; a exposição, que não será permanente, deverá nos próximos meses estar concluída. Outra ação que consideramos relevante é a publicação da qual este artigo é parte vez que divulga e permite circulação de conhecimento produzido sobre a Festa de Santo Antônio.

A resolução 001, de 03 de agosto de 2006, expressa a necessidade de requerimento de forma a dar início ao processo de registro de determinado bem de natureza imaterial. Tal solicitação será destinada ao Presidente do IPHAN, constando algumas informações imprescindíveis como “identificação do proponente”, “justificativa do pedido”, a “denominação e descrição sumária do bem proposto para registro”, “informações históricas sobre o bem”, alguns documentos referentes ao bem - como fotografias, vídeos, desenhos e gravações sonoras -, “referências documentais e bibliográficas sobre o bem”, e “declaração formal da comunidade produtora do bem ou de seus membros, expressando o interesse e a anuência com a instauração do processo de registro”.

É importante mencionar que Souza (2000), embora faça menção ao ano de 1928 como de criação da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/CE, constituindo, inclusive a primeira referência no que concerne ao período estudado, deixa claro que a devoção a Santo Antônio, em Barbalha, principia em 1778, quando “o Capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá [...] solicitou ao Visitador Manoel Antônio da Roxa [...] licença para construir uma capela em louvor ao Santo de Lisboa” (SOUZA, 2000, p. 18).

Souza (2000, p. 20) afirma ser inadequado falar em “festa” quando a abordagem se refere ao primeiro momento proposto já que basicamente havia o carregamento e hasteamento, além de outros rituais católicos. A caracterização da manifestação enquanto “festa” dar-se-á a partir do segundo momento, portanto, quando ocorre a carnavalização da manifestação.

Segundo Souza (2000, p. 48), a concepção de carnavalização utilizada em seu trabalho parte de Bakhtin (1993), que compreende a carnavalização como uma inversão de valores, uma “concepção de mundo e de vida em oposição à concepção de mundo e de vida da cultura oficial” (SOUZA, 2000, p. 48).

Reportamo-nos ao conceito de representação concebido por Chartier (2002), segundo o qual seriam construções de sentido de forma a tornar o mundo compreensível nos termos instituídos e legitimados por determinados grupos sociais.